

**Ana Paula Lopes da Silva**

anapaula.lopes@hotmail.com

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no âmbito do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento - GEPICC. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2013) e Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (2014). Atua na gestão e organização de Unidades de Informação. Atualmente é Bibliotecária pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

**Platini Gomes Fonseca**

platinifonseca@hotmail.com

Doutorando em Administração, na área de Tecnologia, Inovação e Competitividade, pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui graduação em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (2007); MBA em Marketing - UNIFACS (2010); Especialização em Gestão da Educação a Distância (2013); e Mestrado em Administração - UFBA (2014). Atualmente é técnico administrativo de nível superior da Universidade Federal do Vale do São Francisco, lotado na Diretoria de Planejamento. Tem experiência na área de Gestão Pública, Planejamento Estratégico e Gestão de TI.

**Daniella Barbosa Silva**

sec.daniella@gmail.com

Mestra em Administração pela Universidade Federal da Bahia. Possui graduação em Secretariado Executivo também pela UFBA. Atualmente é coordenadora e docente do MBA em Assessoria Executiva com Ênfase em Gestão da Comunicação da Faculdade Adventista da Bahia. Possui interesse pelas áreas de rotinas administrativas, assessoria executiva, gestão de eventos, gestão da tecnologia da Informação, gestão estratégica, comportamento organizacional, inovação, comunicação, mediação da informação e políticas públicas voltadas para a educação.

**Morjane Armstrong Santos de Miranda**

morjanessa@gmail.com

Bacharel em Secretariado Executivo pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (2007), bacharel em Administração pela Estácio (2016), especialista em Relações Internacionais pela UFBA (2009), mestre em Administração pela UFBA (2013). Atualmente é doutoranda em Administração pela UFBA, pesquisadora do Núcleo de Política e Administração em Ciência e Tecnologia da UFBA - NACIT/EAUFBA, e consultora/instrutora em gestão da inovação. Também atua como docente em ensino superior. Tem experiência com os seguintes temas: empreendedorismo, gestão de MPes, gestão de projetos, planejamento estratégico, Triple Helix, gestão da inovação e gestão da informação e TICs para a inovação.

**Faculdade Adventista da Bahia**

BR 101, Km 197 - Caixa Postal 18 - Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Caderno de Educação e Cultura 2017  
Caderno Especial

## A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE COMO FORMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA: UMA PROPOSTA PARA O SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVASF - SIBI/UNIVASF

### RESUMO

O acesso à informação de maneira ampla e democrática é crucial para o desenvolvimento da sociedade. Neste contexto as bibliotecas assumem uma importante responsabilidade, dada a sua natureza de acesso e difusão de conhecimentos. Entretanto, a exclusão informacional, especialmente de deficientes, ainda é latente nestes ambientes, necessitando, para tanto, gerenciar medidas de acessibilidade. Neste sentido, este artigo tem por objetivo entender como a promoção de acessibilidade pode fazer parte da gestão estratégica das bibliotecas. Para tanto, se realizou uma investigação exploratória no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco, utilizando como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, documental e observação estruturada. Como resultados identificou-se que a acessibilidade está cada vez mais sendo discutida no âmbito de diversas instituições. No caso do Sibi/Univasf as questões voltadas para este tema ainda são representadas apenas por uma coleção doada de obras em braille e audiolivros presente na biblioteca central, entretanto, iniciativas começam a ser implementadas nesta instituição por meio do projeto Acessibilizando: Sibi incluindo as diferenças, cuja proposta é de promover a inclusão de pessoas com deficiência à universidade e principalmente possibilitar acesso ao conhecimento por meio da acessibilidade informacional.

### Palavras-chave:

Acessibilidade. Gestão estratégica. Bibliotecas universitárias.

SILVA, Ana Paula Lopes da; FONSECA, Platini Gomes; SILVA, Daniella Barbosa; MIRANDA Morjane Armstrong Santos de. **A promoção da acessibilidade como forma de gestão estratégica: uma proposta para o sistema integrado de bibliotecas da UNIVASF - SIBI/UNIVASF.** Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 10, n. 5, p. 83 - 100, nov. 2017.

## 1. INTRODUÇÃO

A tarefa de gerenciar é atividade primordial em qualquer organização, não diferente quando se trata de biblioteca. O bibliotecário hoje, antes de técnico, é gestor e tem em suas mãos a missão de administrar recursos humanos, financeiros e oferta de serviços, atento ao ambiente externo e em como o mesmo afeta sua instituição. Nesse ponto se faz presente a gestão estratégica, quando a organização pondera contexto interno e externo para guiar sua atuação, identifica necessidades apresentadas pela sociedade e age tendo como alvo estas demandas.

A deficiência constitui demanda social para as bibliotecas. Segundo dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) já são mais de 45 milhões de brasileiros com alguma deficiência, o que corresponde a quase 24% da população, enquanto que em 2000, este percentual era de apenas 14,3%. Os estados do Piauí, Pernambuco e Bahia, áreas de atuação do Sibi/Univasf, aparecem com percentual que vai de 23,9 a 30% da população residente com pelo menos uma das deficiências investigadas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA, 2010).

Ante esse cenário as instituições precisam assumir posições estratégicas por meio de ações que visem incluir este público, cumprindo com sua responsabilidade social. Na biblioteca esta responsabilidade é ainda mais latente, pois está atrelada a sua função social de oferecer acesso democrático à informação aos seus usuários, independente de suas limitações físicas e sensoriais. As bibliotecas do Sibi/Univasf recebem diariamente um público diverso e carecem de medidas de inclusão, para tanto é crucial considerar a acessibilidade em suas políticas de gestão.

O Sibi/Univasf é constituído atualmente por 06 bibliotecas (Campus Petrolina-PE; Juazeiro-BA; Ciências Agrárias-PE; São Raimundo Nonato-PI; Senhor do Bonfim-BA e Paulo Afonso-BA). As bibliotecas ligadas ao sistema possuem aproximadamente 45.000 exemplares em seus acervos, mais de 4.000 usuários cadastrados em seu sistema, com média anual de empréstimo domiciliar de 154.000 exemplares. Oferece serviços como consultas, empréstimo e devolução de material bibliográfico, treinamento e orientação à pesquisa, uso de normas técnicas, visitas orientadas, mas que nem sempre estão ao alcance de todos os usuários pela incipiente inserção da acessibilidade em suas bibliotecas.

A pesquisa justifica-se pela latente exclusão informacional e, conseqüentemente, social em que se encontram os deficientes, bem como pela dificuldade percebida em bibliotecas para aplicar e gerenciar medidas de acessibilidade. O acesso democrático à informação é defendido fervorosamente no contexto das bibliotecas, mas ainda há usuários à margem do conhecimento pela falta de acessibilidade identificada na maioria destas instituições.

A pesquisa busca esclarecer de modo geral como a promoção de acessibilidade pode fazer parte da gestão estratégica na biblioteca universitária e de forma específica compreender essa gestão estratégica no contexto da biblioteca; abordar a acessibilidade como alvo de gestão em bibliotecas universitárias; identificar a inserção do Sibi/Univasf quanto à aplicação de medidas de acessibilidade para pessoas com deficiência; propor um projeto de acessibilidade para o Sibi/

Univasf, levantando os principais recursos e tecnologias existentes para aplicação pelas bibliotecas do Sibi/Univasf como iniciativas de acessibilidade.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se aqui uma breve explanação acerca da gestão estratégica e acessibilidade para situar a pesquisa no contexto das organizações, fornecendo subsídios à compreensão da temática.

### 2.1 Gestão estratégica nas organizações

Para entender a gestão estratégica e sua inserção no ambiente das organizações é importante considerar inicialmente o sentido do termo estratégia no contexto desse processo. Para Wright, Kroll e Parnell (2007, p. 24) *“estratégia refere-se aos planos da alta administração para alcançar resultados consistentes com a missão e os objetivos gerais da administração”*. Diz respeito às ações desenvolvidas pelo gestor para cumprir com objetivos e metas traçadas pela instituição em suas políticas de gestão.

Barney e Hesterly (2011, p. 4) agregam ao conceito de estratégia a ideia de competição, *“a estratégia de uma empresa é definida como sua teoria de como obter vantagens competitivas”*. Vantagem competitiva entendida pelos mesmos autores como a capacidade de gerar maior valor econômico que os concorrentes, de satisfazer adequadamente e de forma diferenciada a seus usuários. Neste aspecto a estratégia ganha também o caráter de atitude inovadora que possibilita a organização destaque e obtenção de vantagens.

Nesse entendimento, a gestão estratégica é responsável por guiar a organização ao alcance de seus objetivos por meio de ações inovadoras que respondam às exigências do mercado. Ambientes externos cada vez mais dinâmicos na atuação das organizações demandam necessidades de planejamento e mudança. *“Conduzir uma organização complexa em um ambiente dinâmico”* este é, segundo Wright, Kroll e Parnell (2007, p. 23), o objetivo do processo de gestão estratégica.

Conforme os mesmos autores *“todas as empresas são afetadas por quatro forças macroambientais: as político-legais, as econômicas, as tecnológicas e as sociais”* (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2007, p. 47). E todas essas forças exigem da organização uma resposta para que a mesma se mantenha competitiva no mercado, o que é possível por meio da adoção de gestão estratégica:

A gestão estratégica é uma “metodologia” importante que visa assegurar o sucesso da empresa no momento atual, bem como principalmente o seu sucesso no futuro. Ela, a gestão estratégica, inclui no mínimo três etapas distintas: (i) – o planejamento estratégico, (ii) - a execução e (iii) - o controle (PEREIRA, 2009, p.10).

Todas essas etapas do processo de gestão estratégica podem estar presentes também na atuação das bibliotecas, pois as mesmas são organizações cuja função é dar apoio aos objetivos da instituição a qual pertence e a comunidade atendida, vistas como sistemas abertos em constante interação com o meio ambiente (TARAPANOFF, 1982). Como ratificado por Andrade e Santos (2007, p.3) *“a perspectiva estratégica presume que as decisões administrativas – missão, objetivos, metas, produtos e serviços, rotinas – dependem da qualidade da análise do ambiente em que a biblioteca esteja inserida”*.

Para relacionar o processo de gestão estratégica à biblioteca expõem-se aqui os passos retratados por Oliveira (1998 *apud* ANDRADE; SANTOS, 2007). A primeira etapa corresponde ao planejamento estratégico, onde a biblioteca define sua missão, visão e objetivos, elaborados conforme a tipologia das mesmas e instituição ao qual pertencem. A própria missão deve adequar-se a missão da instituição mantenedora. A biblioteca universitária, por exemplo, tem sempre atrelado à sua missão e objetivos oferecer apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

É importante que as definições do planejamento estratégico estejam presentes em documento formais e gerenciais da biblioteca. Criação de regimento interno, organograma, políticas de desenvolvimento de coleções, de pessoal e atendimento aos usuários são imprescindíveis à gestão.

Na etapa de planejamento está presente o diagnóstico externo da biblioteca, a identificação de riscos e oportunidades. O diagnóstico interno corresponde à identificação dos pontos fortes e fracos da organização. Leva a questões como: Quem é o nosso público neste momento, estamos atendendo às suas necessidades? Quem pode vir a ser nosso público, estamos preparados para atendê-los? Os deficientes são usuários reais ou potenciais da biblioteca?

A segunda etapa de desenvolvimento estratégico e execução consistem na elaboração dos planos práticos para alcance dos objetivos. Correspondem a projetos de implantação de acessibilidade que conste produtos, serviços e orçamentos. Após a execução tem-se o controle estratégico onde será avaliado o alcance dos objetivos. Aplicar questionários aos usuários quanto à satisfação de um novo serviço oferecido é uma forma de controle. Almeida (2005) coloca que apesar de etapas como o planejamento ser indispensável à administração essa função ainda não é totalmente adotada em bibliotecas o que impede o desenvolvimento eficiente destes centros.

## **2.2 Acessibilidade às pessoas com deficiência**

A Lei nº 10.098/00 que estabelece as normas gerais para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência e a mais recente Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de 2015 trazem a definição do termo acessibilidade como: *“possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”* (LEGISLAÇÃO..., 2006, p. 90).

O Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001 que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência, traz em seu artigo 1 o termo deficiência como *“uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social”* (LEGISLAÇÃO..., 2006, p. 209). A deficiência configura-se como limitação a execução de certas atividades, não como incapacidade para realizá-las, o meio social é que irá proporcionar as condições necessárias à atuação dos deficientes.

Não só as bibliotecas, mas todas as organizações, independente de seu ramo de atuação, são direcionadas por normativas legais quanto às ações de acessibilidade. A lei 8112/90 que resguarda até 20% dos cargos públicos para pessoas deficientes; lei nº 10.098/00 que regula a promoção de acessibilidade; ABNT NBR 9050 que estabelece normas de acessibilidade para edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, entre outras.

O Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta as leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, sobre atendimento prioritário às pessoas com deficiência e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade institui que:

Art. 19. A construção, ampliação ou reforma de edificações de uso público deve garantir, pelo menos, um dos acessos ao seu interior, com comunicação com todas as suas dependências e serviços, livre de barreiras e de obstáculos que impeçam ou dificultem a sua acessibilidade.

§ 1o No caso das edificações de uso público já existentes, terão elas prazo de trinta meses a contar da data de publicação deste Decreto para garantir acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

§ 2o Sempre que houver viabilidade arquitetônica, o Poder Público buscará garantir dotação orçamentária para ampliar o número de acessos nas edificações de uso público a serem construídas, ampliadas ou reformadas. (BRASIL, 2004, não paginado).

Percebe-se um cenário fértil para a aplicação pelas instituições de gestão estratégica que se consubstancia pelas forças sociais, tradições, valores e expectativas em relação às empresas. O comportamento socialmente responsável está cada vez mais sendo cobrado pelos clientes, portanto, preocupar-se com a responsabilidade social da organização é uma importante estratégia empresarial.

Sendo a biblioteca uma instituição voltada para suprir as necessidades informacionais da comunidade, é fundamental a não omissão perante o problema, procurando estruturar e adaptar seus serviços aos deficientes, contribuindo com o resgate do mesmo para a sociedade (BORGES, 2004).

É importante frisar que a concretização da acessibilidade aos deficientes se faz com a incorporação dessas questões na missão, objetivos e políticas de gestão da instituição como um todo. Diretrizes, normas e recursos destinados à promoção da acessibilidade devem ser alvos de planejamento dentro da instituição, constando em seu regimento, de forma documentada para que se transformem em ações práticas.

O bibliotecário, como gestor, precisa criar políticas de acessibilidade e agregá-las aos serviços da biblioteca. Buscar parcerias com organizações de apoio aos deficientes e elaborar projetos de acessibilidade para adquirir financiamento do governo ou de empresas privadas são algumas alternativas para desenvolver a acessibilidade como medida de gestão da biblioteca.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para investigar a inserção da acessibilidade na gestão estratégica do Sistema de Bibliotecas da Univasf foi realizada uma pesquisa exploratória no intuito de dar a conhecer o tema pesquisado, permitindo uma visão mais ampla do assunto ao leitor (GIL, 2009).

A abordagem do trabalho é feita a partir das discussões de autores que trabalham a temática, levantadas por meio de pesquisa bibliográfica na literatura da área. O corpus de pesquisa é constituído principalmente de livros, artigos, sites e trabalhos acadêmicos que abordam conceitos e discussões no contexto da gestão estratégica e acessibilidade. Nesta etapa definiram-se termos autorizados a partir do Tesouro Brasileiro em Ciência da Informação (PINHEIRO, FERREZ, 2014) utilizados nas estratégias de busca nas bases de dados selecionadas. Os termos delimitados foram: acessibilidade, gestão de bibliotecas, bibliotecas universitárias, planejamento estratégico e tecnologia assistiva.

A coleta dos trabalhos foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e Google acadêmico por abarcarem grande parte de periódicos e outras bases de dados relacionadas à temática. Na estratégia de busca foram utilizadas as palavras isoladas, bem como o uso de operadores *booleanos* para combinação dos termos na pesquisa. A partir dos resultados da busca foram selecionados trabalhos recorrentes nas três bases de dados e que se mostraram relevantes pela análise de resumos e palavras-chave.

Foi realizada também pesquisa documental, com análise de regimento, regulamentos e políticas presentes do Sistema de Bibliotecas e na Univasf para obter dados quanto às políticas de acessibilidade adotadas na instituição. A pesquisa documental possibilita a investigação de documentos que foram produzidos no âmbito das instituições e dizem respeito à sua organização (VERGARA, 1997).

Complementar à análise de documentos, utilizou-se a técnica de observação estruturada com o objetivo de identificar aspectos do fenômeno investigado a partir de propósitos já predefinidos (MARCONI; LAKATOS, 2010). Na observação, em visitas às bibliotecas, procurou-se identificar especificamente aspectos referentes a acessibilidade física (sinalização, balcão de atendimento, computadores, sanitários, mobiliários) informacional (acervo) e atitudinal (atendimento ao usuário) para identificar medidas acessíveis já adotadas e passíveis de aplicação.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Sibi/Univasf é uma organização vinculada diretamente à Reitoria da universidade, criado com o objetivo de integralizar e padronizar os serviços de todas as bibliotecas da Univasf. Na sua estrutura organizacional estão presentes 06 bibliotecas, sendo 01 (uma) central localizada no campus Petrolina - PE, onde se localiza a direção do sistema e 05 (cinco) setoriais, localizadas nos campi de Juazeiro - BA; Ciências Agrárias - PE, São Raimundo Nonato - PI, Senhor do Bonfim - BA e Paulo Afonso - BA.

No art. 3 de seu regimento o Sibi se coloca como *“responsável pela coordenação e administração das bibliotecas e pelos recursos informacionais que servem de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme as políticas, planos e programas da Univasf”* (SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVASF, 2012, p. 1). Dentre seus objetivos está auxiliar no processo de aquisição, organização e divulgação dos recursos de informação disponíveis na universidade.

No que se refere ao planejamento estratégico e organizacional do Sibi, seu regulamento não possui estrutura organizacional definida quanto à distribuição de setores e funções, não conta com missão instituída e metas a serem alcançadas. A acessibilidade não aparece com alvo de gestão do regulamento citado e não são previstos projetos voltados para tal. De mesmo modo, em sua política de desenvolvimento de coleções não está contemplada a aquisição de materiais bibliográficos adaptados.

Já o Plano de Desenvolvimento Institucional da Univasf (PDI) prevê no item 1.7.3 metas para a instituição e entre elas consta: *“adequar todas as construções da instituição para acessibilidade das pessoas com deficiência, até 2014.”* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2009, p. 26). No mesmo documento retrata-se que:

Quanto aos portadores de necessidades especiais, a Univasf vem fazendo um grande esforço para dotar seus prédios dos equipamentos que permitam acessibilidade plena aos seus edifícios. Como a maioria de suas edificações é nova, estas já contam com rampas de acesso e banheiros adaptados. Entretanto, os prédios precisam ser adequados para os portadores de deficiência visual, o que já está em planejamento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2009, p. 121).

Enfatiza-se ainda que as discussões sobre inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência tiveram início no ano de 2008 na universidade por intermédio do núcleo Univasf e Diversidade. A Univasf hoje atua na inclusão de pessoas com deficiência pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (Cpei), vinculada a Pró-Reitora de Ensino que é responsável por promover e coordenar políticas de inclusão, dando assistência aos setores da universidade e permitindo o acesso aos serviços ofertados pela instituição.

Por meio da Cpei foram implementados: projeto Sentindo na Pele para sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência; oferta de cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras), *braille* e acessibilidade para a comunidade acadêmica; orientação aos alunos e familiares sobre leis e decretos que versam sobre inclusão e acessibilidade;

aquisição de material bibliográfico da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência; concurso para professor de Libras; realização do 1º Workshop Saúde em Libras do Vale do São Francisco; providências para aquisição de cadeiras de rodas para atendimento às necessidades dos Campi da Univasf; aquisição de software para aplicação à aprendizagem de pessoa com paralisia cerebral, entre outras iniciativas.

A Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP) por meio do plano anual de capacitação de servidores da Univasf também proporciona formação de pessoal para a acessibilidade através do oferecimento de cursos como: pessoa com deficiência no serviço público: novos paradigmas e compreensões; curso de básico e intermediário de LIBRAS; inclusão e acessibilidade. Outra iniciativa importante parte da Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Propladi) por meio da aquisição de transportes acessíveis para a universidade, são ônibus e micro-ônibus com plataforma-elevador para facilitar o transporte de pessoas com deficiência e dificuldades de locomoção.

É de extrema importância que as universidades se atentem a essas questões e incluam a acessibilidade em suas políticas. No caso da Univasf percebe-se que há predisposição no âmbito da instituição para a promoção da acessibilidade, identificando avanços nas políticas inclusivas que já estão presentes em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, porém este processo ainda não está totalmente concretizado.

O Sibi/Univasf carece dessas políticas inclusivas. Ao se analisar o ambiente das bibliotecas do sistema identificou-se que as mesmas não dispõem de recursos significativos que promovam a acessibilidade em sua estrutura. A acessibilidade informacional está representada por uma coleção de obras em *braille* e audiolivros presente na biblioteca central no campus de Petrolina-PE doados pela Fundação Dorina Nowill para Cegos através de parceria; as demais bibliotecas setoriais não dispõem de obras adaptadas.

Atualmente a adoção de tecnologias assistivas e desenho universal em bibliotecas são importantes medidas de gestão estratégica, com previsão no planejamento organizacional. As tecnologias assistivas são recursos que possibilitam aos deficientes o desenvolvimento, com autonomia, de atividades cotidianas, (e.g. teclados alternativos, ampliadores de tela, leitores de tela, calculadoras especializadas). Outro aspecto importante quando se fala em acessibilidade é a adoção do design universal:

Design Universal (Universal Design), ou Design para Todos (Design for All), diz respeito ao desenvolvimento de produtos e de ambientes para serem usados por todas as pessoas, na maior extensão possível, sem a necessidade de adaptação ou design especializado (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006, p. 18).

Nesse aspecto os produtos e ambientes são criados com características que atendam as diferentes necessidades das pessoas, cujo desenho não se direciona a um público específico e é acessível a qualquer um, agregando simultaneamente diversos critérios de acessibilidade. Uma porta que abre automaticamente por sensores, por exemplo, facilita o acesso, ao mesmo tempo, a pessoas em cadeiras de rodas, com bengalas, com carrinho de bebê, gestantes, obesos, idosos.

É com base nestas tecnologias que se pensou algumas medidas a serem adotadas para facilitar o

acesso de deficientes às bibliotecas da Univasf por meio do desenvolvimento de um projeto de acessibilidade física, informacional e atitudinal para o Sibi/Univasf.

#### 4.1 Projeto acessibilizando: sibi incluindo as diferenças

O projeto Acessibilizando: Sibi incluindo as diferenças é uma iniciativa do Sibi/Univasf para tornar suas bibliotecas mais acessíveis às pessoas com deficiência e permitir o acesso à informação por parte deste público. O projeto visa adquirir materiais, recursos físicos, tecnológicos e informacionais para adaptar as bibliotecas aos quesitos de acessibilidade, possibilitando aos usuários deficientes o acesso ao prédio de suas bibliotecas e também ao acervo que as mesmas dispõem.

##### a) Objetivos

O projeto tem como objetivo geral tornar acessíveis as bibliotecas que compõe o Sistema Integrado de Bibliotecas da Univasf para todos os usuários, facilitando o acesso às suas dependências, permanência e circulação, bem como o acesso à informação por parte de usuários deficientes. Tem como objetivos específicos: adaptar a estrutura física das bibliotecas da Univasf para receber pessoas com deficiência; realizar a aquisição de equipamentos de acessibilidade visando transformar as bibliotecas da Univasf em ambientes mais receptivos ao público deficiente; disponibilizar informação para os usuários com algum tipo de deficiência, por meio de tecnologias e materiais adaptados.

##### b) Público-alvo

O projeto busca atender a toda a comunidade usuária de seus serviços, com foco no público com deficiência.

##### c) Levantamento de medidas de acessibilidade para deficientes nas bibliotecas da Univasf:

###### I. Espaços internos da biblioteca:

- Instalação de piso tátil alerta e direcional nas áreas internas. Esta sinalização é necessária ao deficiente no ambiente da biblioteca para indicar o sentido do deslocamento, mudanças de direção no percurso, presença de degraus, rebaixamento de calçadas, obstáculos suspensos, início e término de escadas e rampas e proximidade de portas e elevadores. Devem distinguir os diferentes espaços da biblioteca indicando a proximidade de balcão de atendimento, espaço para leitura, cadeiras e mesas, acesso a computadores e ao acervo;
- Uso de sinalização sonora para divulgar informações e avisos. Deve ser precedida de um

prefixo/ruído característico para chamar a atenção do ouvinte, conter apenas uma oração, estar na forma ativa e imperativa (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS..., 2004). Pode ser utilizada para divulgar informações quanto ao uso da estrutura física da biblioteca, seu funcionamento, avisos de emergência, entre outros;

- Manter faixa livre de circulação de 0,90m no ambiente para permitir a mobilidade e circulação de pessoas cegas, com bengalas e em cadeiras de rodas;
- Utilização de placas indicativas em portas e estantes em libras, formato ampliado e em braille. As placas de identificação das classificações e áreas do conhecimento podem ser confeccionadas em tamanho adequado às pessoas com baixa visão, as estantes podem conter indicativos de assuntos em braille ou em relevo, as etiquetas utilizadas nos livros devem se apresentar com boa visibilidade para a correta identificação de seus dados;
- Avisos e informações impressos em fonte tamanho 16, em cor preta sobre fundo branco. O texto deve: conter apenas uma oração, estar na forma ativa e forma afirmativa, estando escrito na sequência das ações a serem realizadas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS..., 2004);
- Indicação dos símbolos internacionais de acesso às pessoas com deficiência em entradas, sanitários e equipamentos destinados á deficientes.

## II. Desníveis, degraus, escadas fixas e rampas:

- Uso de fitas antiderrapantes em degraus escadas e rampas.

## III. Sanitários:

- Verificação de adaptação de banheiros em todas as bibliotecas. Quanto a esta medida, todas as bibliotecas possuem um banheiro adaptado às pessoas com deficiência.

## IV. Balcão de atendimento ao usuário:

- Adequação de balcões de atendimento para atender pessoas com deficiência. O balcão deve possibilitar aproximação frontal, com pelo menos 0,90m de extensão do balcão, a altura deve ser entre 0,73m e 0,90m.

## V. Computadores/ terminais de consulta/recursos tecnológicos:

- Computadores de consulta (pelo menos um) adaptados para permitir a ampliação dos textos; teclado com teclas em braille e em tamanho ampliado;
- Aquisição de softwares leitores de tela;

- Aquisição de scanner que possibilita a digitalização e leitura de documentos impressos, lupas eletrônicas, fones de ouvidos.

#### VI. Estantes:

- Aplicação, na organização do acervo, da distância mínima de 0,90m de largura entre as estantes para que seja possível a circulação de cadeirantes.

#### VII. Acervo

Não basta apenas o deficiente conseguir entrar na biblioteca, mais importante que isso é desfrutar do universo informacional que ela dispõe. A acessibilidade física é o primeiro passo para o alcance da acessibilidade informacional. Para tal é necessário:

- Adaptação do acervo, com aquisição de obras em tipos ampliados e em áudio por meio de parceiras junto às instituições de apoio aos deficientes, a exemplo do Instituto Benjamin Constant, Fundação Dorina Nowill para Cegos, Senado Federal;
- Aquisição de recursos tecnológicos que possibilitem a leitura de obras não adaptadas.

#### VIII. Site biblioteca

A página da biblioteca, assim como a de qualquer instituição, também deve ser alvo de recursos acessíveis que possibilitem a navegação de pessoas com deficiência. Para isto, existem padrões de acessibilidades aplicáveis às páginas da *web*, inclusive há empresas que trabalham com a adaptação e criação de sites acessíveis.

- Apresentação de recurso de aumento e diminuição de fonte e modificação das cores da tela. O Sibi/Univasf está em processo de reformulação de sua página em parceria com a Secretaria de Tecnologia de Informação STI/Univasf e já estão contempladas essas funcionalidades.

#### IX. Atendimento

O bom atendimento deve ser prioridade independente do usuário a qual se destina. O ideal é que a equipe de trabalho seja formada por bibliotecários e funcionários conscientes das questões relacionadas à deficiência, direitos, legislações, tecnologias e que sejam treinados para o uso dos recursos de acessibilidade. Costa (2003, p. 36), defende que: *“As pessoas responsáveis pelo atendimento a esta clientela em biblioteca devem constantemente participar de cursos, treinamentos e debates. O objetivo é o de se reciclar na forma de como atendê-los [...]”*.

- Permissão de acesso do cão-guia que acompanha o deficiente visual nas dependências da biblioteca, conforme o art. 1º da Lei 11.126/05 que determina o direito do deficiente

visual de ingressar e permanecer em veículos, ambientes públicos e privados acompanhado de cão-guia;

- Treinamento de funcionários em duas etapas: ação teórica, com o objetivo de conscientizar os funcionários da biblioteca quanto às deficiências e esclarecer sobre atendimento prioritários, com intervenções e simulações de atendimento às pessoas com deficiência. Ação prática, constituída pelo treinamento técnico de uso das tecnologias assistivas.

d) Levantamento de materiais, recursos físicos, tecnológicos e informacionais para adaptação das bibliotecas do SIBI:

ITENS	ESPECIFICAÇÕES
<b>Teclado expandido com colmeia</b>	Instalação Plug & Play;Compatível com, no mínimo, Windows 7;Vogais, consoantes, números e sinais de pontuação em cores diferentes (alto contraste entre cor de fundo e fonte); Conexão: USB;Dimensão: 490x190x30mm, com tolerância de +- 2,5%;Peso: 650g, aproximadamente; Dimensão do cabo: +ou- 1,5m;Conteúdo da embalagem: 01 teclado;Teclas ampliadas com aumento das letras em 4 vezes em relação ao teclado normal;Teclas usinadas e pintadas em baixo relevo para evitar desgastes por uso;Padrão brasileiro – ABNT (acentuação e “ç”);Colméia de acrílico transparente e rígido, em chapa de 4 mm (quatro milímetros), com furos compatíveis com esse teclado e com acabamento sem aresta, com as pontas arredondadas. A colmeia deverá envolver todo o teclado na superfície superior e laterais e possuir calços, de modo que o acrílico não encoste nas teclas, e devera ter o modo de encaixe, garantindo estabilidade.
<b>Mouse com rolagem para os pés</b>	Apresentam 4 teclas coloridas que fazem as funções de: clique, duplo clique, arrastar e botão direito, respectivamente; Apresenta 02 barras de rolagem, uma na vertical, posicionada na área central da lateral direita, que coordena o movimento do cursor para a direita e para a esquerda, e barra horizontal inferior centralizada, que coordena o movimento do cursor para cima ou para baixo; Base do mouse de metal e teclas constituídas de polímero; Barras de rolagem emborrachadas; Cabos de conexão USB, de, no mínimo, 1,5m; Dimensão da base: 7,5 cm de altura, 22,5 cm de comprimento e 25,5 cm de largura, com tolerância de +- 2,5%, na cor amarela; Dimensão dos botões: 4 X 6 cm, com tolerância de +- 2,5%, botões coloridos; Dimensão da barra de rolagem: 6,5 cm de comprimento e 3 cm de diâmetro, com tolerância de +- 2,5%, na cor preta.

<p><b>Software de comunicação alternativa e aumentativa</b></p>	<p>Software com interface em Português Brasileiro, para confecção de pranchas de comunicação alternativa com o sistema de símbolos de comunicação pictórica, contendo: Mais de 4.500 símbolos de comunicação pictórica traduzidos e localizados para o Português Brasileiro; Todos os símbolos de comunicação pictórica apresentados em preto e branco e em cores; Ferramenta de busca de símbolos em, no mínimo, quatro idiomas: Português Brasileiro, Espanhol, Inglês e Francês; Ferramenta de busca por nome ou categoria de símbolos, com área individual de visualização do símbolo procurado e permitir a exposição simultânea de 49 miniaturas de imagens de símbolos; Possibilidade de aplicação dos símbolos no interior da célula com seu descritivo e dois idiomas diferentes; Ferramentas para construção de pranchas de comunicação com recursos para criação de células com tamanho e cor diferentes e bordas de cores e espessuras variadas e com possibilidade de arredondamento das mesmas; Recursos de desenho para edição de símbolos dentro do próprio programa; Recursos de importação de imagens; Grades pré-fabricadas para construção de pranchas de comunicação; Modelos de calendários para aplicação de símbolos, prontos para usar; Possibilidade de construção de pranchas de comunicação interligadas para serem utilizadas no computador onde a seleção de uma tecla resulta em emissão de voz gravada ou sintetizada; Sintetizador de voz feminina e masculina de alta qualidade em Português Brasileiro; Possibilidade de construção de teclados digitais com personalização de teclas (tamanho, disposição e conteúdo) com diferentes formas de acesso (direto, auto ativação e varreduras); Programação de respostas aleatórias e trocas automáticas de símbolos nas teclas;</p> <p>Programação de funções de teclas de abertura de programas, reprodução de arquivos de som ou vídeo; Capacidade de programação lógica com funções tipo "se... então"; Mais de 250 atividades modelos, que incluem pranchas dinâmicas de comunicação, atividades de escrita, música, livros digitais, teclados digitais, atividades educacionais; Software e manuais distribuídos em mídia Compact Disc (CD-ROM); Função de calculadora; Compatibilidade, no mínimo, com o sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional; Estojo plástico transparente, protegido e selado por filme transparente (schrink), com medidas de 190 x 135 x 15 mm, contendo 2 (dois) CD-ROM, e instruções de instalação impressas em encarte interno.</p>
<p><b>Lupa eletrônica</b></p>	<p>Equipamento constituído por uma micro-câmera aliada a um circuito eletrônico que amplia textos e imagens em computador, possui iluminação própria; Modos de visualização: no mínimo, colorido, preto e branco e alto contraste preto e branco com alternância; Versão: manual (uso similar a um mouse); Ampliação: no mínimo, 16 a 60 vezes; Bivolt - automático; Entrada para conexão USB; Drive para instalação; Assistência técnica em território brasileiro; Cabos de ligações; Acondicionamento: revestido com plástico bolha e caixa de papelão em dimensões adequadas ao tamanho do equipamento.</p>
<p><b>Kit com 6 lupas manuais</b></p>	<p><b>Lupa Horizontal</b> Lupa em barra com ampliação de 2 x; 65 mm de comprimento, com tolerância de até <math>\pm 2,5\%</math>; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. <b>Lupa Manual sem iluminação acoplada</b> Ampliação de 3 x; Dioptrias: 12; Diâmetro: no mínimo, 44 mm; Armação fixa; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. <b>Lupa de apoio</b> Ampliação de 7 x; Dioptrias: 28; Diâmetro: no mínimo, 35mm; Armação fixa e transparente; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. <b>Lupa Manual com iluminação acoplada</b> Ampliação de 9 x; Dioptrias: 36; Diâmetro: no mínimo, 35mm; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. <b>Lupa Manual com iluminação acoplada</b> Ampliação de 11 x; Dioptrias: 44; Diâmetro: no mínimo, 30mm; Armação fixa; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. <b>Lupa de apoio</b> Ampliação de 12,5 x; Dioptrias: 50; Diâmetro: no mínimo, 30mm; Armação fixa; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. <b>Acondicionamento:</b> o conjunto de lupas manuais deverá vir revestido com plástico bolha e acondicionado em um estojo rígido, confeccionado em polipropileno, em dimensões apropriadas.</p>
<p><b>Scanner com voz</b></p>	<p>Saída de voz natural em português brasileiro; Possuir funcionalidades em teclas chaves para controle de velocidade de leitura, soletração de palavras e repetição do texto ou partes dele (página, palavra, parágrafo); Possuir ferramentas que permitam o armazenamento de formato de áudio; Resolução: no mínimo 2400 dpi; Sensor de imagem colorido; Interface: USB 2.0; Tamanho da área de digitalização: entre 215 x 297 mm, para tamanhos de Carta e A4, no mínimo; Modo de leitura: passagem única; Bivolt, permitindo o ajuste pelo usuário; Assistência técnica em território nacional; Cabos de ligação; O equipamento deverá apresentar, no mínimo, as funcionalidades supracitadas, autonomamente, ou acoplado ao PC. Neste caso, a compatibilidade será, no mínimo, com o sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional.</p>

<p><b>Kit contendo mouse com entrada para acionador, acionador de pressão e teclado com colméia.</b></p>	<p><b>Acionador de pressão</b> Chaves de pressão que fecham e abrem circuitos, acopláveis ao mouse descrito no subitem 4.29.2 (Mouse óptico com entrada para acionador de pressão). Botão na cor amarela, que funciona como o clique do mouse; Dimensões: de no mínimo 6 cm e no máximo 13 cm; Perfuração na base para possibilitar a fixação do acionador em suportes diferenciados; Altura total do acionador: de no mínimo 2,5 cm e no máximo 4 cm; Produzido em plástico durável e resistente; Cabo com plugue P2 mono na extremidade e comprimento de, no mínimo, 1,7 m (um vírgula sete metros) aproximadamente; Força de ativação central de, no mínimo, 100 gramas; Produzir retorno auditivo e tátil. <b>Mouse óptico com entrada para acionador de pressão</b> Mouse padrão, adaptado com uma entrada para acionador que simula o clique da tecla esquerda do mouse. Permite comandar programas de computador que possuam função de varredura (escaneamento); Mouse óptico resolução, no mínimo, 800 dpi; Conexão USB; Entrada embutida no padrão mini P2 mono com diâmetro de 3,5 mm; Compatível com o acionador de pressão descrito acima. <b>Teclado com colmeia</b> Padrão do teclado: ABNT-2; Permitir ajuste de inclinação; Interface de comunicação USB; Colméia de acrílico transparente e rígido, em chapa de 4 mm (quatro milímetros), com furos de 16 mm (dezesseis milímetros) compatíveis com esse teclado e com acabamento sem aresta, com as pontas arredondadas. A colmeia deverá envolver todo o teclado na superfície superior e laterais e possuir calços, de modo que o acrílico não encoste nas teclas, e devesse ter o modo de encaixe, garantindo estabilidade.</p>
<p><b>Sinalização tátil de piso – alerta</b></p>	<p>Sinalização tátil de piso – alerta Descrição: placa colada no piso com dimensão de 25x25cm. Na cor contrastante com a do piso existente (a escolher). O desnível entre a superfície do piso existente e a superfície do piso implantado deve ser chanfrado e não exceder a 2mm. A textura da sinalização tátil de alerta consiste em um conjunto de relevos tronco-cônicos. A modulação do piso deve garantir a continuidade de textura e o padrão de informação. Deve atender à NBR9050. Instalação: placa colada sobreposta ao piso existente, conforme projeto a ser disponibilizado junto à ordem de fornecimento.</p>
<p><b>Sinalização tátil de piso – direcional</b></p>	<p>Descrição: placa colada no piso com dimensão de 25x25cm. Na cor contrastante com a do piso existente (a escolher). O desnível entre a superfície do piso existente e a superfície do piso implantado deve ser chanfrado e não exceder a 2mm. A textura da sinalização tátil direcional consiste em relevos lineares, regularmente dispostos A modulação do piso deve garantir a continuidade de textura e o padrão de informação. Deve atender à NBR9050. Instalação: placa colada sobreposta ao piso existente, conforme projeto a ser disponibilizado junto à ordem de fornecimento.</p>
<p><b>Placa de porta em braille</b></p>	<p>Projeto e execução de placa de sinalização visual/tátil para portas em acrílico. Cantos arredondados. Medida padrão de 30x10cm, podendo variar +/- 10cm nas duas dimensões, para se adequar ao texto necessário. Caracteres em PVC na cor preta com relevo de 1mm aplicados sobre a placa, texto correspondente em Braille com dots (conforme norma ABNT NBR 9050/04). Deve ser executado projeto em 10dias úteis, sujeito a aprovação da Contratante, e posterior execução. Fixação: fita adesiva dupla face.</p>
<p><b>Fita antiderrapante</b></p>	<p>Aquisição e instalação de fita antiderrapante para piso liso possuindo 10 centímetros de largura. Costado: filme de poliéster Material antiderrapante: óxido de alumínio Resina para adesão: poliuretana - Adesivo de borracha + liner impresso. fixado nos degraus das escadas, em pedra ardósia de superfície lisa</p>
<p><b>Relógio de parede libras</b></p>	<p>Relógio com serigrafia dos números em libras - confeccionado em MDF, colorido com ponteiros móveis. Quantidade de peças: 2 (1 relógio e 1 base de 7,0 x 18,0 cm). Acondicionado em embalagem plástica encolhível.</p>
<p><b>Fones de ouvido</b></p>	<p>Fone de ouvido do tipo “full-size” e “over the ear”, cobrindo toda a orelha;  3.8.2 Cancelamento ativo de ruído, com um microfone que capta o ruído ambiente e gera as frequências inversas para o fone;  3.8.3 Controle de volume e microfone embutidos ou no cabo ou no fone;  3.8.4 Plugue de 3,5mm;  3.8.5 Cabo de 1,5m ou maior;  3.8.6 Fone de tamanho ajustável;  3.8.7 Cor predominantemente preta.  3.8.8 Modelos de exemplo  Klipsch Mode M40</p>

<b>Sistema operacional DOSVOX</b>	Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário; Sistema de síntese de fala; Editor, leitor e impressor/formatador de textos; Impressor/formatador para braille; Diversos programas de uso geral para o cego, como Jogos de caráter didático e lúdico; Ampliador de telas para pessoas com visão reduzida; Programas para ajuda à educação de crianças com deficiência visual; Programas sonoros para acesso à Internet, como Correio Eletrônico, Acesso a Homepages, Telnet e FTP. Leitor simplificado de telas para Windows
-----------------------------------	--

#### Quadro 1- Levantamento de tecnologias assistivas

Fonte: Elaborado pelos autores

##### e) Cronograma de execução

Previsão para realização de atividades e implantação das medidas estabelecidas no projeto:

PERÍODO	ATIVIDADES
jan/2017	Apresentação do projeto à Cpei/Univasf
+ 3 meses	Solicitação dos materiais de acessibilidade através do Sistema Leds/Propladi/Univasf
+ 2 meses	Capacitação de funcionários e colaboradores do Sibi quanto ao atendimento a pessoas com deficiência
+ 4 meses	Aquisição dos materiais/ Implantação das medidas previstas
+ 2 meses	Treinamento de funcionários no uso de tecnologias assertivas
+ 1 mês	Inauguração e divulgação do serviço

#### Quadro 2- Cronograma de execução do projeto.

Fonte: elaborado pelos autores

O projeto encontra-se em andamento já com duas etapas cumpridas. O mesmo foi apresentado à Coordenação de Políticas de Educação Inclusivas para adequações as reais necessidades dos deficientes e delimitação dos materiais passíveis de aquisição pela instituição. Os materiais levantados foram incluídos nas demandas de aquisições do Sibi/Univasf para o ano de 2017 no Sistema de Levantamento de Demandas Setoriais (Leds) da universidade.

Quanto à capacitação, foi realizado o II Encontro de Colaboradores do Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi) de 2016, nos dias 14 e 15 de setembro, na Biblioteca Central destinado a capacitar a equipe e aperfeiçoar os conhecimentos referentes às atividades administrativas e atendimento aos usuários, a serem executadas nas Bibliotecas dos campi da Univasf. No treinamento foram ministradas as palestras: Treinamento em libras: noções e orientações básicas (Cpei/Univasf), Curso sobre humanização/sensibilização no atendimento ao público (Cpei/Univasf), desenvolvimento de equipes (SGP/Univasf). Outra iniciativa em andamento é a gravação dos vídeos em libras em parceria com Cpei e Tv Caatinga da Univasf com informações referentes ao sistema de bibliotecas e seus serviços.

Tal iniciativa demonstra, dados os recursos e capacitações necessários para intervenção no

ambiente a fim de concretizar a proposta, a importância da gestão estratégica, que prevê o planejamento, a execução e o controle como fases de um processo de implementação de mudanças. Conquanto, o bibliotecário, bem como o órgão gestor da instituição e o público alvo são parceiros importantes para definição e concretização destas ações.

## 5. CONCLUSÕES

A abordagem da acessibilidade como alvo de gestão estratégica nesse trabalho se deve à necessidade de aplicar princípios de gestão no contexto das bibliotecas, evidenciando a importância de compatibilizar as ações internas da instituição com demandas externas. Uma organização só age estrategicamente quando adequa seus produtos e serviços ao ambiente em que se insere e às demandas de seu público que mudam constantemente.

A acessibilidade está, cada vez mais, sendo discutida no âmbito de diversas instituições como alvo de políticas de gestão em resposta às mudanças sociais, às possibilidades de novos usuários e demandas por novos serviços. Segundo Jovanovich (2011, p.1) *“A biblioteca universitária é sem dúvida um ambiente propício para a inclusão; promover a acessibilidade é uma prática que deve ser constante na atuação do profissional bibliotecário”*.

Diante desse cenário, o Sibi/Univasf começa a implementar iniciativas de acessibilidade no contexto de suas bibliotecas por meio do projeto Acessibilizando: Sibi incluindo as diferenças, no intuito de promover a inclusão de pessoas com deficiência à universidade e principalmente possibilitar acesso ao conhecimento por meio da acessibilidade informacional.

No âmbito institucional percebe-se ainda o desenvolvimento de ações incipientes na universidade. É importante que os diversos setores se comuniquem, identifiquem as necessidades de seu público quanto às medidas de acessibilidade e dessa forma possam estruturar políticas inclusivas na instituição, modificando paulatinamente a qualidade do acesso de pessoas com deficiência à universidade.

Compreender a deficiência como demanda social a ser atendida pelas instituições é o primeiro passo para fortalecer o processo de gestão estratégica acessível na biblioteca que tem, independente de sua tipologia, responsabilidade de possibilitar acesso informacional à comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2005.

ANDRADE, M. V. M.; SANTOS, A. R. **Princípios da gestão estratégica e suas aplicações na biblioteca universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007. Disponível em: < <http://www.ndc.uff.br/OLD2013/repositorio/Princ%edpios%20da%20Gest%e3o%20estrat%e9gica.pdf>. > Acesso em: 19 jun. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599:2008**: acessibilidade - comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008. Disponível em:< [http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_21.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_21.pdf) >. Acesso em: 17 jan. 2017.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**: conceitos e casos. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

BORGES, F. S. D. **Atuação do setor braille da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo no atendimento aos portadores de deficiência visual**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004. Disponível em:<[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC\\_BORGES\\_FernandaSamoraDias.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC_BORGES_FernandaSamoraDias.pdf) >. Acesso em: 05 maio 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. 2004. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm) >. Acesso em: 07 jan. 2017.

COSTA, S. M. **Biblioteca para portadores de deficiência visual**: aspectos organizacionais. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003. Disponível em:<[http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/214/1/SamanthaMC\\_Monografia.pdf](http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/214/1/SamanthaMC_Monografia.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE. Decenal. ISSN 0104-3145.

JOVANOVIČ, E. M.S. O decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e a acessibilidade nas bibliotecas universitárias: o caso do sistema de bibliotecas da universidade estadual de Londrina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...Maceió**:[s.n.], 2011.

LEGISLAÇÃO brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência. 2. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, M. A. **Gestão estratégica**. São Paulo: Centro de Voluntariado de Cruzeiro, 2009.

PINHEIRO, L. V. R. FERREZ, H. D. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2014.

PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas, SP: UNICAMP, 2006. Disponível em: <[http://blogs.cultura.gov.br/bibliotecaviva/files/2009/05/livro\\_acessibilidade\\_bibliotecas.pdf](http://blogs.cultura.gov.br/bibliotecaviva/files/2009/05/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2016.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVASF. **Regulamento de utilização e circulação do acervo e da política de desenvolvimento de acervo**. Petrolina, PE: SIBI/UNIVASF, 2012.

TARAPANOFF, K. A biblioteca universitária vista como uma organização social. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v.1, p.73-92, 1982. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/06/pdf\\_f220a35953\\_0017357.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_f220a35953_0017357.pdf) > Acesso em: 19 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **PDI** : Plano De Desenvolvimento Institucional 2009 – 2014. Petrolina, PE: UNIVASF, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J. ; PARNELL, J. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2007.